

### Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **14/09/18**, às 14h, na **Sala 1310** da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **“A potência da palavra na escrita de Sérgio Vaz”** da aluna **WALDILENE SILVA MIRANDA**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Gilvan Procópio Ribeiro	UFF	UFJF	Orientador(a) e presidente da banca
02	Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	University of Texas System	UFJF	Membro interno
03	Silvina Liliana Carrizo	UFF	UFJF	Membro interno
04	Paulo Roberto Tonani do Patrocínio	PUC-Rio	UFRJ	Membro externo
05	Gislene Teixeira Coelho	UFJF	IF Sudeste - JF	Membro externo
06	Alexandre Graça Faria	PUC-Rio	UFJF	Suplente interno
07	Enilce do Carmo Albergaria Rocha	USP	UFJF	Suplente interno
08	Fernanda Pires Alvarenga Fernades	UFJF	s/vínculo	Suplente externo
09	Maria Andréia de Paula Silva	UFJF	CES-JF	Suplente externo
10				

#### Resumo da Tese:

Esta tese objetiva desenvolver o estudo analítico da potência da palavra na escrita de Sérgio Vaz, partindo da perspectiva de que se constitui a partir da reação à condição de silêncio culturalmente imposta ao oprimido. A potencialização da linguagem é compreendida em direção à palavra que, ao reagir ao silêncio, rompe o medo, o choro contido na garganta, se descobre como arma e se intensifica, principalmente, através do grito. Grito que, em contínuo deslocamento motivado pelo sonho, ginga na fronteira da possibilidade e encontra nos pequenos e potentes milagres, um lugar transitório de potência e de (re)construção da palavra e da própria vida em processo. A discussão do grito a partir do território de fala do próprio oprimido vai muito além de se localizar o discurso em dentro e/ou fora do sistema literário hegemônico. Mas ao que isso implica no sentido do movimento potente e intenso entre um e outro e ao que se constitui como estratégias de desestabilização de equações e de criação de possibilidades outras da e pela palavra. Através desse eixo, a escrita é pensada como possibilidade de muitos e diferentes sujeitos reagirem, insistirem e resistirem através da palavra. Embora a

literatura não seja a única reação às relações desiguais de poder, se destaca nesse processo entre a ruptura com o silêncio e o ecoar do grito entalado na garganta. Os processos de articulação da palavra se fundamentam na perspectiva de que reagir implica também em resistir e em insistir não apenas na presença do oprimido no sistema literário, mas na ocupação de espaços restritos, ou melhor, na tomada de posse do que culturalmente fora negado, com destaque para o direito à voz e, em especial, a que se expressa através da literatura. Nesse sentido, as obras *Colecionador de pedras* (2007), *Literatura, pão e poesia* (2011) e *Flores de alvenaria* (2016) serão discutidas a partir das experiências vertidas em linguagem, sejam elas motivadas por diálogos com o literário e/ou com o que se conecta para além dele mesmo. A ideia é destacar em que medida a voz que grita recorre ao literário para ressignificar sistemas e reafirmar o próprio espaço social e político enquanto produtora. Destaca-se o uso político da literatura e privilegia-se a compreensão da palavra como estratégia criativa, crítica e de reação perturbadora. E ainda que se considere a potência com que as ideologias se movimentam através das palavras, o foco da discussão está na hipótese da literatura como instrumento estético-político de contrapoder, ao passo que impulsiona forças às relações desiguais – desestabilizando-as ou não, reconfigurando campos e/ou deles se alimentando. Mas, sobretudo, desobedecendo às autoridades do silêncio ao questionar de modo criativo, potente e rebelde, quem pode e como falar.

Palavras-chave: literatura brasileira, contrapoder, ocupação de espaços, potência da palavra

#### **Abstract:**

This thesis aims to develop the analytical study of the power of the word in the Sérgio Vaz' writing, starting from the perspective that is constituted from the reaction to the condition of silence imposed culturally on the oppressed. The potentialization of language is understood towards the word which, in reaction to silence, breaks the fear, the cry lumped in the throat, is discovered as a weapon and intensifies itself, mainly, through the shout. Shout that, in a continuous displacement motivated by the dream, it waddles on the frontier of possibility and finds in the small and powerful miracles a transitory place of power and (re) construction of the word and of life itself in process. The shout discussion from the speech territory of the oppressed itself goes far beyond locating the discourse within and/or outside the hegemonic literary system. But to what this implies in the sense of the powerful and intense movement between one and the other and what constitutes as strategies of destabilization of equations and creation of other possibilities of the and by the word. Through this axis, writing is thought as the possibility of many different subjects to react, to insist and to resist through the word. Although literature is not the only reaction to unequal relations of power, it stands out in this process between the break with silence and the echo of the scream trapped in the throat. The articulation processes of the word are based on the perspective that to react also implies resisting and insisting not only on the presence of the oppressed in the literary system, but on the occupation of restricted spaces, or rather, on taking possession of what was culturally denied, with emphasis on the right to a voice and, in particular, what is expressed through literature. In this sense, the works *Colecionador de pedras* (2007), *Literatura, pão e poesia* (2011) and *Flores de alvenaria* (2016) will be discussed from the experiences expressed in language, whether motivated by dialogues with the literary and/or with what connects beyond itself. The idea is to highlight the extent to which the voice that shouts resorts to the literary to re-signify systems and reaffirm the own social and political space as a producer. It emphasizes the political use of literature and privileges the understanding of the word as a creative, critical and disturbing reaction strategy. And even if one considers the power with which ideologies move through words, the focus of the discussion lies in the hypothesis of literature as an aesthetic-political instrument of counterpower, while impelling forces to unequal relations - destabilizing them or not, reconfiguring fields and/or feeding on them. But above all, disobeying the authorities of silence by questioning in a creative, powerful and rebellious way, who can and how to speak.

Keywords: Brazilian literature, counterpower, space occupation, of the power